Usar brinquedos como forma de decoração é manter a chama da infância viva. E não importa a idade, o que vale é saber bem como inserir essa estética no lar

POR EDUARDO FERNANDES

Na hora de decorar o próprio lar, todo morador busca contar uma história. Por meio dos elementos presentes no espaço, muitos desejam transmitir memórias que estejam ligadas a momentos do passado. Assim, quando o assunto é infância, os brinquedos adornam casas em um movimento que fala de conforto e de saudade. No entanto, engana-se quem pensa que somente as crianças pensam nisso. Os adultos, na verdade, são os grandes apaixonados por essa estética.

Mais do que uma “vantagem” prática, os brinquedos carregam valor afetivo. Embora sejam presença marcante em quartos infantis, também podem aparecer como itens de coleção, assumindo papel puramente estético e de exposição. Para o arquiteto Diego Aquino, esses objetos têm um charme atemporal e podem se tornar peças decorativas cheias de significado. “Como muitos brinquedos têm caráter temporário, vale mantê-los em locais de fácil acesso e investir em soluções como baús ou nichos”, ressalta.

Assim, de acordo com ele, fica fácil alternar entre a exposição e a organização, garantindo funcionalidade sem comprometer a estética. Contudo, é importante trazer essa suavidade ao lar, sem que haja uma carga grande de informações. Alguns erros, tratando-se de decorações com brinquedos, podem estar relacionados ao excesso de cores — equívoco mais recorrente.

Segundo o profissional, brinquedos muito chamativos podem quebrar a harmonia de um ambiente neutro. “Para casas com uma paleta mais sóbria, opte por peças menores e menos vibrantes. Já em espaços repletos de cor e memórias, a diversidade pode ser explorada com liberdade, criando composições ricas e dinâmicas”, afirma.

E ainda pensando na sobrecarga, há uma referência que pode contribuir nessas situações. Conforme descreve o arquiteto, a regra dos números ímpares na decoração (1, 3, 5, 7 peças) ajuda a criar equilíbrio visual. Não colocar muitos brinquedos alinhados lado a lado, a menos que faça parte de uma coleção — como acontece com os Funko Pop —, em que a repetição se torna parte do charme, pode ser uma ótima alternativa para evitar que o ambiente fique saturado de elementos.

Entre
adultos e
crianças!